



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS
ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

MONALIZA TAMARIS VIANA LAZARO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MONALIZA TAMARIS VIANA LAZARO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L431r Lazaro, Monaliza Tamaris Viana
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Monaliza Tamaris Viana Lazaro. - 2014.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Letras. 3. Educação a
Distância. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

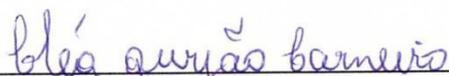
MONALIZA TAMARIS VIANA LAZARO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 05/07/2014

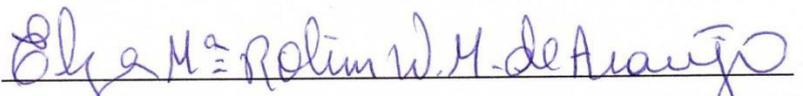
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Me. Cléa Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo

RESUMO

Este relatório é resultado do trabalho realizado no estágio supervisionado. Traz um capítulo especial que aborda os principais momentos vivenciados ao longo do curso, tais como as dificuldades encontradas, o apoio da equipe EaD UEPB e a prática do estágio em sala de aula. Os demais capítulos apresentam a teoria estudada na disciplina, a descrição de cada aula dada e as considerações a respeito da experiência vivida.

Palavras-chave: relatório; estágio supervisionado; curso

ABSTRACT

This report is the result of work in supervised IV. Brings a special chapter that addresses the key moments experienced during the course, such as the difficulties encountered, the support team UEPB and stage practice in the classroom. The remaining chapters present the theory studied in the discipline, the description of each class and given the considerations regarding the lived experience.

Keywords: report; supervised training; course

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MEMÓRIAS	7
2.1. O curso	7
2.2. Desafios enfrentados	7
2.3. O estágio	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO	11
4.1. Descrição local do estágio	11
4.2. Descrição das aulas	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXOS	16
ANEXO A – Sequência didática	17
ANEXO B – Texto	18

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é o resultado das realizações na disciplina Estágio Supervisionado IV, ministrada pela professora Cléa Gurjão, no período 2014.1.

O componente curricular acima citado foi composto de 100 horas, as quais foram divididas entre discussões no AVA e textos teóricos que serviram de subsídios para a ministração das aulas em turmas do Ensino Médio, orientação e apresentação desse trabalho.

Esta disciplina tem por objetivo treinar e preparar os alunos cursantes para realidade de sala de aula, nesse sentido faz-se necessário ressaltar as contribuições de Pimenta e Lima (2004, p.p. 33 e 35), os quais afirmam que “o estagio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contra-posição à teoria”. E ainda acrescentam que “(...) o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução, (...)”.

Neste relatório constam os principais momentos que constituíram a disciplina e ainda um capítulo especial, intitulado: Memórias, relatando os principais momentos vivenciados ao longo do curso.

2. MEMÓRIAS

2.1. O curso

A educação a distância proporciona aos seus alunos a realização de sonhos apesar da falta de tempo ou mesmo de outros fatores que impossibilitem a frequência a um curso presencial.

Foi através desta oportunidade que estamos concluindo o último semestre deste curso de Letras. Percorrer este caminho, ao longo de quatro anos, trouxe grandes realizações. Superar cada dificuldade fez a caminhada ainda mais prazerosa e gratificante.

A partir das teorias fomos conhecendo autores e criando bases de estudos, nos tornamos críticos, atuantes e cresceu em nós o desejo de participar desta transformação educacional.

Com o estágio, houve a oportunidade de solidificar nossos pensamentos, possibilitando por em prática toda, ou quase toda, a teoria vista até aqui. A docência, apesar de vez ou outra mostrasse assustadora, passava a ser, também, cada vez mais fascinante. A observação forneceu base para alçarmos nosso próprio voo.

Participar desta jornada, acompanhados e amparados pela equipe EaD UEPB, fez toda dificuldade ser sanada. Tivemos tutores, professores, secretários e coordenadores, todos empenhados em nos estimular, sem medir esforços em ajudar cada discente a realizar seu sonho. Concluímos este curso com a certeza que podemos ir muito além, formando indivíduos críticos, pensantes e atuantes em seu meio, podendo ser esse o nosso maior objetivo.

2.2. Dificuldades enfrentadas

Inicialmente podemos recordar a falta de material impresso, o que nem de longe foi um grande problema, afinal nunca nos faltou material digital. No entanto, isso representou certo inconveniente para os alunos que não possuíam acesso a internet em casa ou mesmo que não tinha computador.

Por se tratar de um curso a distância, tivemos ainda alguns mal entendidos, relacionados com a dificuldade existente na comunicação escrita

entre tutores/professores e alunos. Entretanto, é inegável a disposição e o esforço mútuo em resolver qualquer questão.

Tivemos ainda outras tantas dificuldades de origem pessoal, tais como: falta de transporte para chegar até o polo; doenças em alunos ou familiares; falta de tempo para estudar; etc.

No entanto, nenhum desses empecilhos foi suficiente para superar a realização do nosso sonho.

2.3. O estágio

As cadeiras de Estágio Supervisionado permitiram a junção de teoria e prática. Possibilitaram que os alunos de licenciatura vivenciassem como será seu dia-a-dia, sua vida profissional.

Em sala de aula, lidamos com alunos reais, passamos por experiências que serviram de suporte e treinamento para o nosso futuro. Assistimos e analisamos a desenvoltura de alguns profissionais e através deles percebemos e descobrimos os professores que iremos ser, que queremos ser. Sentimos na pele o desrespeito de alguns, mas também carinho e a dedicação de tantos outros, cada um contribuindo de alguma maneira com a nossa formação.

Finalmente, aprendemos a amar e valorizar ainda mais esta, que será a nossa profissão. Deste modo, Estágio Supervisionado é uma das disciplinas, para não dizer a mais, importante do curso de licenciatura.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com as Orientações Curriculares da Paraíba (2006), o ensino de língua materna não deve estar centrado na concepção de língua como código, pois assim o ensino tornaria-se insuficiente, não permitindo que o educando se engajasse em práticas de linguagem, em que a língua é apenas uma de suas formas de manifestação. Assim, compreender e produzir textos, não significa apenas ficar preso ao código escrito, mas a colocar-se em relação às diversas linguagens, sejam elas escritas ou não.

Isso significa trazer à tona no ensino o texto como objeto de estudo, levando em consideração o contexto de produção, os recursos utilizados, o ponto de vista do autor, visto como determinantes das formas de dizer/escrever e que vão constituir o elo de interação entre texto-autor-leitor. Então, vemos surgir no cenário da educação a linguística, que consiste justamente em promover situações de aprendizagem que favoreçam ao educando o domínio ativo, crítico e contextualizado das variantes de prestígio e o desenvolvimento de algumas atitudes que respeitem a diversidade, a rejeição aos vários tipos de preconceitos e de exclusão social pela linguagem.

Já no que refere a literatura no ensino médio, as Orientações Curriculares da Paraíba (2006), sugerem uma concepção de ensino que privilegia o contato direto do estudante com as obras literárias de diferentes gêneros e épocas. Nesse sentido redireciona o ensino da literatura, ou seja, deixa-se de focar as famosas historiografias excessivamente abrangentes, que tem como ênfase o famoso “decoreba” de características de autores e estilos da época, para uma prática em que o educando entra em contato com o próprio texto literário, assim caberá ao professor subsidiar as discussões que o enfrentamento com o texto possa suscitar.

A maior preocupação reside no fato de tanto o educando como o professor ler as obras e discuti-las, transformando a sala de aula num espaço de leituras e debates, possibilitando deste modo um convívio democrático e integrador de reflexões.

Dessa forma, propõem-se uma inversão no modo como se apresenta os conteúdos literários no ensino médio, sendo da seguinte maneira: no

primeiro ano, seja trabalhado poesia, narrativa (conto e/ou crônica) e literatura dramática; no segundo ano, narrativa (romance) e já iniciar com um panorama de história da literatura brasileira. E no terceiro ano é que devem ser estudadas as escolas literárias.

Já Reinaldo, vem nos apresentar diferentes concepções que subjazem a prática de diversos professores nas situações de ensino. A primeira concepção a ser apresentada é a leitura como decodificação que não considera o leitor, e o texto é visto apenas a partir da materialidade lingüística, cujos objetivos a serem alcançados pelo leitor, seria a leitura “correta” em voz alta, e reconhecimento das ideias do autor com sentido único. A segunda concepção, ver a leitura como compreensão da enunciação, esta já ultrapassa os limites linguísticos, isto é, enfoca-se o não dito, ou seja, as condições de produção do texto e os possíveis efeitos de sentido por ele denotado. E a terceira concepção, aborda a leitura a partir da compreensão dos aspectos históricos - sociais, a qual é vista como prática social (letramento) importante para sobrevivência nos centros urbanos e rurais.

Nessa mesma linha De Pietri (2007), ressalta que a elaboração de atividades de ensino de leitura, deve considerar os dois termos do par leitor-texto, pois essa proximidade contribui e muito para o ensino da leitura. Uma das estratégias sugeridas pelo autor se trata da leitura em textos jornalísticos, fundamentando-se na perspectiva cognitivas, em que leva-se em consideração os recursos de que o leitor (aluno) já dispõe ou precisa dispor para compreender de forma satisfatória um texto. Ao tratar sobre um gênero específico (notícia), o autor prevê um trabalho lúdico com o texto, num jogo de adivinhações, elaboração e verificação de hipóteses sobre o texto, para em seguida apresentar o gênero na íntegra.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO

4.1. Descrição do local do estágio

O estágio foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino de Zabelê – PB. Esta que tem por nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Celeste do Nascimento, situada na Rua João Mizaél de Medeiros S/N. Do ponto de vista físico, a escola funciona em um prédio com boas condições, dispoendo de quatro salas, uma cozinha, quatro banheiros, uma quadra poliesportiva, uma biblioteca e um laboratório de informática.

Quanto aos recursos didáticos há mapas, jogos lúdicos, um retroprojeto, um aparelho de som, uma televisão, um DVD e os livros didáticos das disciplinas curriculares.

A escola funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. No período da manhã é do 6º ano ao 9º ano, a tarde funciona apenas o ensino médio e a noite estudam alunos do EJA. Ao todo a escola possui duzentos e cinquenta e seis alunos matriculados com faixa etária entre dez e trinta e cinco anos. Ressaltamos que esta é a única escola com nível fundamental II e ensino médio regular existente nesta cidade, atendendo assim a todo alunado deste município.

4.2. Descrição das aulas

Este estágio iniciou-se no dia 17/03/2014, quando estive na Escola Estadual Profª Mª Celeste do Nascimento para entrar em contato com a direção e com a professora de Língua Portuguesa, a fim de deixar tudo combinado para o início do estágio.

Retornei no dia 18/03/2014, como havia combinado com a professora. Entrei na sala de aula , me apresentei, expliquei aos alunos presentes qual seria meu objetivo e o porquê de estar ali. Em seguida entreguei um texto (notícia: Exposição reúne 26 artistas da fotografia modernista brasileira) e pedi que os mesmos lessem silenciosamente. Depois de alguns minutos, quando percebi que já haviam terminado a leitura, comecei uma discussão em torno do

texto, levantando hipóteses e questionando-os. Alguns alunos foram bem participativos.

As minhas aulas seguintes se deram no 19/03/2014, comecei solicitando que falassem quais as principais características do texto da aula anterior. Se havia título, se conseguiam compreender a mensagem transmitida e a que público era destinado. A medida que os alunos iam respondendo, eu ia anotando as repostas na lousa, posteriormente discutimos a função social desempenhada por esse tipo de texto.

As aulas seguintes foram no dia 20/03/2014, nesta aula iniciei direcionando-os para o aspecto linguístico do texto lido na aula anterior. Questionei-os oralmente a respeito dos verbos presentes no texto, quais eram, com que frequência apareciam, qual sua importância, em que tempo estavam. As respostas dadas iam sendo anotadas na lousa, com o intuito de reforçar o que estavam dizendo e depois retomarmos os pontos principais, junto com os verbos que foram encontrados. Em seguida pedi que formassem grupos e entreguei-lhes algumas gramáticas, solicitando que procurassem os verbos encontrados e observassem como estes eram expostos na mesma. Neste momento houve um pouco de barulho e bagunça devido a movimentação para formarem os grupos, mas não impossibilitou que o trabalho tivesse continuidade e alcançasse o objetivo pretendido.

No dia 25/03/2014 solicitei que os alunos produzissem um texto com o mesmo gênero do texto debatido nas aulas anteriores (notícia), onde poderiam escrever fatos verídicos do cotidiano que achassem interessantes. Um aluno questionou o motivo pelo qual eu estava solicitando esta produção textual, expliquei que seria uma forma de praticarem o gênero estudado e assim eu poderia analisar se eles haviam absorvido o transmitido. Em seguida recolhi os textos para análise. Posteriormente fiz uma breve explanação sobre o Modernismo e solicitei que, na próxima aula, trouxessem exemplos de escritores modernistas. Após o término da aula conversei com a professora sobre a possibilidade de levar os alunos ao laboratório de informática na próxima aula, ela concordou e disse não haver problemas.

As aulas seguintes ocorreram no dia 26/03/2014, iniciei convidando os alunos para juntos nos dirigirmos até o laboratório, como havia combinado com a professora. Lá solicitei que pesquisassem sobre os autores que trouxeram,

anotando os pontos mais importantes, como nome completo, data de nascimento e principais obras, dentre outros que achassem importante. Os alunos demonstraram interesse na aula e foram bem participativos.

As últimas aulas se deram no dia 27/03/2014, iniciei indicando alguns alunos para falarem sobre os autores pesquisados na aula anterior. Em seguida perguntei se existiam dúvidas e ninguém se manifestou. Logo depois entreguei os textos produzidos por eles com as observações pertinentes e sugeri que, em casa, reescrevessem seguindo as orientações devidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi observado nas aulas desta escola, concluímos que a prática de um professor de língua portuguesa mais especificamente, não é fácil, exige muita responsabilidade, compromisso, empenho e o mais importante de todos: o amor à profissão. Percebemos que por ser uma profissão que lida com o público precisa-se de muito cuidado na forma de agir e falar.

Mas diante de tudo que foi exposto, em nenhum momento devemos temer e colocar nossa escolha em risco. Devemos encarar tudo isso como um desafio da profissão, o que é comum em qualquer outra. É necessário portanto em novas formas e metodologias para apresentação e exposição dos conteúdos de língua materna, para que os alunos sejam capazes de realmente se tornarem sujeitos autônomos e críticos. E nós como futuros profissionais contribuirmos para esse desenvolvimento, isso não significa dizer que é apenas reproduzindo, mas conduzindo ao conhecimento, ou seja, tentarmos fazer diferente.

É nesse sentido que devemos ter em mente que o nosso papel não é apenas copiar modelos ou estruturas já prontas, mas sim procurar adequar cada situação ao contexto social presente. Isto influencia diretamente nos processos educacionais, e que muitas vezes não é levado em consideração, o que acaba dificultando mais ainda o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria de Arruda. *Filosofia da educação*. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Repensando o objeto de ensino da aula de português*. São Paulo: Parábola, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa*. Brasília 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-02/exposicao-reune-26-artistas-da-fotografia-modernista-brasileira> (15/03/2014)

ANEXOS

ANEXO A – Sequência Didática

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS
ALUNA: MONALIZA TAMARIS VIANA LAZARO – 10.293.201-8
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
PROFESSORA: CLÉA GURJÃO

SEQUENCIA DIDÁTICA

1. **Público:** alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª Maria Celeste do Nascimento.
2. **Espaço:** sala de aula e laboratório de informática.
3. **Duração:** doze aulas de 45 minutos para a realização da sequencia didática.
4. **Conteúdo:** Leitura e interpretação de um texto do gênero notícia;
Análise gramatical: vozes verbais;
Produção textual: Gênero textual notícia.
5. **Recursos didáticos:** lousa, xerox, pincel e computador.
6. **Objetivos:**
 - 6.1 **Objetivo geral:**
 - ✓ Levar os alunos a perceberem a importância que os verbos exercem dentro do gênero textual trabalhado, ao mesmo tempo em que despertam o gosto pela literatura, conhecendo um pouco do Modernismo no Brasil.
 - 6.2 **Objetivos específicos:**

Espera-se no final dessa sequência que os alunos:

 - ✓ Compreendam de forma eficiente o sentido do texto;
 - ✓ Conheçam as nuances de sentidos que cada voz verbal desempenha dentro da construção textual;
 - ✓ Saibam produzir um texto que possuam as características necessárias que o enquadre ao gênero textual notícia;
 - ✓ Despertem o gosto pela literatura

7. Procedimentos:

Primeiro momento (duas aulas)

- ✓ No primeiro encontro, será apresentado um texto do tipo informativo (notícia: Exposição reúne 26 artistas da fotografia modernista brasileira). No qual pediremos uma leitura silenciosa. Depois desta leitura, discutiremos a temática do texto de forma geral. Onde perguntaremos sobre a impressão deles a respeito do texto. Se gostaram ou não e por quê?

Segundo momento (duas aulas):

- ✓ Se nenhum aluno atentar para o caráter informativo de texto, falaremos sobre as principais características do gênero (informativo) através dos seguintes questionamentos:
 - O texto apresenta título?
 - A linguagem é de difícil compreensão e permite mais de um entendimento?
 - O texto é longo ou curto?
 - O fato expresso no texto apresenta data?
 - A que público é destinado esse gênero e qual seu objetivo?

- ✓ Todas as respostas dadas oralmente pelos alunos serão anotadas na lousa e discutidas, para que os mesmos compreendam a função social que este gênero desempenha.

Terceiro momento (duas aulas)

- ✓ Nesse momento, a discussão será direcionada para o aspecto lingüístico do texto. Assim faremos perguntas que induzam os alunos a perceberem o emprego das vozes verbais em tal texto. Vale salientar que essas perguntas serão feitas oralmente e anotadas na lousa.

- ✓ Em seguida, será solicitado que os discentes consultem uma gramática e analisem como a mesma expõe o assunto estudado, realizando anotações dos pontos que acharem importantes.

Quarto Momento (duas aulas)

- ✓ Através dos conhecimentos debatidos nas aulas anteriores, solicitar que os alunos produzam um texto do gênero notícia. Recolher os textos produzidos para uma análise posterior.
- ✓ Em seguida, fazer uma explanação sobre o Modernismo no Brasil e solicitar que, na próxima aula, tragam exemplos de textos modernistas.

Quinto momento (duas aulas)

- ✓ Seguiremos para o laboratório de informática e cada aluno deverá fazer uma pesquisa, utilizando a internet, sobre o autor do texto trazido pelo mesmo.
- ✓ Anotar dados, tais como: nome, ano de nascimento e principais características de tal autor.

Sexto momento (duas aulas)

- ✓ Sortear alguns alunos para que falem sobre os autores pesquisados na aula anterior.
- ✓ Esclarecer dúvidas pendentes;
- ✓ Devolver os textos produzidos na aula anterior com possíveis observações, para que, em casa, os alunos os reescrevam seguindo as devidas orientações.

Avaliação:

Debater sobre os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, detectando possíveis dificuldades, bem como aprimorando o assunto discutido nas aulas anteriores.

Referências

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-02/exposicao-reune-26-artistas-da-fotografia-modernista-brasileira> (15/03/2014)

<http://jacklainealmeida.blogspot.com.br> (15/03/2014)

ANEXO B – Texto

Exposição reúne 26 artistas da fotografia modernista brasileira

09/02/2014 15h13

São Paulo

Daniel Mello - Repórter da Agência Brasil Edição: Fábio Massalli



A exposição Moderna para Sempre – Fotografia Modernista Brasileira traz obras de importantes artistas como German Lorca, José Yalenti e Marcel Giró

Com 115 imagens de 26 artistas a exposição *Moderna para Sempre – Fotografia Modernista Brasileira* apresenta um dos momentos mais importantes dessa arte no país. “Esse movimento deixou marcas na fotografia brasileira até hoje. A fotografia brasileira vem de uma trajetória documental, porém, tentou, da ruptura que os modernistas propuseram, mudar a sua forma”, explica o curador Iatã Cannabrava sobre a mostra que pode ser vista no Itau Cultural, na Avenida Paulista, região central da capital.

A partir da década de 1940, o movimento modernista começou a estabelecer no Brasil uma estética própria para a fotografia. “Nessa ruptura da escola paulista, eles discutem uma forma própria para a fotografia. Uma sintaxe própria para o fazer fotográfico. Uma linguagem própria para a fotografia. Não era uma releitura da pintura. Não era uma releitura documental da própria fotografia. Era uma linguagem própria que se baseava, como tema, na própria discussão da forma elaborada na alquimia do laboratório fotográfico”, explica Cannabrava sobre os trabalhos que experimentavam diversas possibilidades, como a fusão de fotos e fotomontagem.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-02/exposicao-reune-26-artistas-da-fotografia-modernista-brasileira> (15/03/2014)